

O PLANO de desenvolvimento da Universidade Eduardo Mondlane, que dentre vários aspectos preconiza o crescimento gradual do número da população docente e estudantil (5762 discentes no último ano lectivo para dez mil no ano lectivo) 2004/05, é visto por alguns círculos da capital do país como sendo bastante ambicioso, se se atender ao facto de que mesmo com os actuais índices a instituição tem enfrentado dificuldades no seu funcionamento, o que se faz sentir sobretudo no que diz respeito à incapacidade das suas infra-estruturas. Muito embora o referido plano abarque a edificação de novas instalações e alargamento de outras, a questão é ainda colocada em relação à capacidade de a universidade conseguir fundos à altura do volume do trabalho que se irá impor.

Na recente 6.ª reunião anual consultiva da UEM, estas ques-

# UEM espera ter dez mil <sup>N.</sup> 23/4/98 estudantes até ao ano 2004

tões foram colocadas em assembleia, tendo-se adiantado na oportunidade uma série de ideias que, segundo os gestores daquele estabelecimento de ensino superior, irão concorrer para a agilização do processo de angariação de financiamentos, quer em jeito de donativos ou em créditos, junto de instituições apropriadas e do Estado.

A outra vertente das preocupações tem a ver com a perspectiva de fazer crescer o número de aprovações e consequentemente das graduações, sobre o que se diz não ser possível enquanto não se inverter a actual composição do corpo docente ao serviço da universidade que, segundo foi dito na reunião, é penosamente constituído maioritariamente por elementos com fraca preparação, incluindo casos de uns que ainda são estudantes nas mesmas faculdades onde leccionam.

Para a mudança deste quadro, a UEM preconiza no seu plano o reforço da formação de docentes e a contratação de outros, com aposta para pessoal nacional, sem retirar a possibilidade de integração de docentes estrangeiros que podem ser recrutados tanto através das instituições universitárias amigas ou por outras formas. No último ano lectivo trabalharam naquele estabelecimento 711 docentes, dos quais 114 eram estrangeiros e os restantes nacionais.

Nas suas acções futuras, a universidade prevê o aumento de ofertas de alojamento aos estudantes, perspectivando-se que das actuais 950 camas estas sejam alargadas para 1400 no ano 2003/4, resultando na disponibilização de acomodação para 16 por cento da sua população escolar prevista para essa altura. A concretizar-se esta iniciativa, a instituição poderá nessa altura reforçar a capacidade de atender mais bolseiros que, de acordo com o plano, irá igualmente subir nos próximos tempos,

como forma de satisfazer a equidade regional e de género.

O plano e orçamento propostos pela Universidade Eduardo Mondlane faz cálculos do custos dos investimentos em infra-estruturas para o período 1999-2008, o qual está subdividido em quatro fases, seguindo a ordem de prioridades. Só no que diz respeito a infra-estruturas, os custos globais preconizam o investimento de um total de 175.845 dólares a serem gastos em trabalhos nas áreas social e de ensino e investigação.